

DESEMPENHO DE PASSAGEM DE CIPRINÍDEOS IBÉRICOS COM DIFERENTES TRAÇOS ECOLÓGICOS NUMA PASSAGEM PARA PEIXES EXPERIMENTAL DE FENDAS VERTICAIS COM CONFIGURAÇÕES DISTINTAS

Romão F, Quaresma A, Branco P, Santos JM, Amaral SD, Ferreira T, Pinheiro AN

RESUMO

As passagens para peixes de fendas verticais (PFV) constituem um dos tipos de dispositivos de transponibilidade para peixes que são frequentemente instalados em pequenos açudes e pequenas centrais hidroelétricas, nomeadamente mini-hídricas. Quando dimensionados adequadamente, estes dispositivos minimizam o impacto daquele tipo de obstáculos fluviais, atraindo os peixes a um determinado ponto do curso de água, incitando-os a passar para montante, através de um canal com água. Apesar de relativamente eficientes para espécies salmonícolas e outras de elevado valor comercial e recreativo, poucos trabalhos têm sido realizados para as espécies ciprinícolas, de menor valor comercial, mas cuja frequência e abundância em rios Mediterrânicos, já justificavam por si a sua atenção. Além disso, recentes desenvolvimentos de instrumentos legislativos como a Diretiva-Quadro da Água, têm enfatizado a necessidade de se considerar todas as espécies piscícolas, independentemente do seu valor comercial, em estudos de restauro da conectividade fluvial. No caso dos rios Mediterrânicos, caracterizados pela elevada sazonalidade da disponibilidade da água, nomeadamente da sua escassez em grande parte do ano, é desejável o desenvolvimento de passagem para peixes que funcionem de forma eficaz com caudais reduzidos. Visando contribuir para o preenchimento desta lacuna, este trabalho pretende estudar o comportamento e o sucesso de passagem de dois ciprinídeos ibéricos com diferentes traços ecológicos, o barbo-comum (*Luciobarbus bocagei*) e o escalo do Sul (*Squalius pyrenaicus*). O trabalho teve lugar numa instalação experimental de PVF (escala 1:1), tendo sido testadas duas configurações (C) de fendas: C1 – fenda com um deflector central e um lateral; C2 – fenda com apenas um deflector lateral, as quais para operarem com a mesma profundidade média da água nas bacias (0,80 m), requereram diferentes caudais ($Q = 110 \text{ L/s}$, para C1 e $Q = 81 \text{ L/s}$, para C2). Os resultados demonstraram que o escalo do Sul, espécie de coluna de água de pequena dimensão, efetuou um maior número de movimentos para montante na C2, enquanto que o barbo-comum, espécie bêntica de média dimensão, o sucesso de passagem foi semelhante em ambas as configurações. Apesar das duas configurações terem registado semelhante sucesso de passagem para ambas as espécies, a configuração C2 apresenta uma maior relação benefício/custo, uma vez que necessita de um caudal menor para operar (26 %), tornando-a como tal uma opção viável neste tipo de dispositivos construídos em regiões afetadas pela escassez de água.